

PROPOSTA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS PARA ALUNOS DE 5ª. SÉRIE

PAPAIANI, Angela Corrêa¹; MACHADO, Rejane Flor²

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras Português e Respectivas Literaturas – Centro de Letras e Comunicação – UFPEL – bolsista do Programa de Bolsas da Graduação (PBG) –
angelapapaiani@yahoo.com.br

² Profª. Adjunta do Centro de Letras e Comunicação – UFPEL – rejane.flor@ufpel.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

Apresenta-se o projeto que está sendo desenvolvido com alunos de 5ª série da E.M.E.F. Dr. Joaquim Assumpção. Esse projeto atende aos requisitos do Estágio em Língua Portuguesa, atividade obrigatória no Curso de Letras da UFPEL. Com o trabalho que se propõe deseja-se estimular o desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita. Mas vê-se como necessário, por se estar trabalhando com alunos muito jovens, utilizar uma metodologia que instigue o aluno a desenvolver a competência de leitura e a de se expressar com adequação na modalidade escrita. Pode-se dizer que este projeto está voltado para um ensino lúdico. Isto quer dizer que, no decorrer das aulas, serão aplicadas atividades que estimulem a criatividade e a interação entre os alunos.

Para a prática de ensino, preparou-se material com a finalidade de definir alguns conceitos, tais como “que é ler” e o “que é escrever”, além de se procurar definir o que envolvem estas atividades. Será apresentado aqui apenas um recorte do trabalho que se está realizando, o primeiro plano de ensino aplicado aos alunos, em que foram desenvolvidas as três etapas: leitura, interpretação e produção de textos. Esse plano de ensino visa ajudar o aluno a desenvolver a capacidade de expressar-se em um texto escrito. A partir de um primeiro passo em que foram ressaltadas oralmente as características dos colegas de classe, solicitou-se a escrita de um texto descritivo. Esperava-se que, com o engajamento do aluno no plano de ensino que se produziu, houvesse a possibilidade de se ter, como resultado da atividade, textos coesos e coerentes e, acima disso, houvesse um engajamento do autor em seu texto, em um movimento de autoria.

Os aspectos teóricos fundamentais, que se vê como necessários estarem presentes neste trabalho, referem-se à leitura e à escrita. Em relação à leitura, pensa-se que não se pode conceber a leitura sem a compreensão do texto feita pelo leitor, pois não basta apenas saber decodificar as palavras, é preciso ir além, para que a leitura seja, de fato, importante para aquele que a realiza. Entende-se que o professor precisa ter presente que os assuntos devem contemplar, primeiramente, o universo do aluno. Cabe ao professor também oferecer a eles textos de maior grau de complexidade, com o passar do tempo, conforme seu interesse e seu conhecimento de mundo vai aumentando. Por outro lado, em relação à produção de textos, que é tão importante quanto a leitura desses, acredita-se que é essa atividade, a de produzir seus próprios textos, que vai dotar o aluno de técnicas de escrita. Trabalhar com sua própria forma escrita é um exercício importante na vida do aluno. Ele irá aprender com a produção de textos a escrever melhor, a organizar suas ideias e a articular seus argumentos de forma coerente e, principalmente, com fundamento.

Apresenta-se aqui os passos feitos com o intuito de alcançar os objetivos a que a autora desse trabalho se propôs em atividade de ensino.

2 METODOLOGIA

Como metodologia, foram realizadas atividades de socialização, para estimular e desenvolver nos alunos um bom relacionamento tanto com os colegas quanto com o professor, com o objetivo principal de facilitar o processo educativo.

Acredita-se, assim como Riche e Haddad, que “falar, ler, criar e escrever são partes de um mesmo método, elos de uma mesma corrente” (s.d., p. 11). É fundamental, portanto, explorar a expressão oral do aluno, pois é através dela que se torna possível identificar qual o conhecimento de mundo desse aluno. Por consequência, a fala influenciará diretamente na leitura, criação e escrita do aluno. Com uma metodologia adequada, este conseguirá transferir para o papel, de uma maneira clara, situações que fazem parte de seu cotidiano.

O primeiro plano de ensino foi aplicado da seguinte maneira:

Inicialmente, o professor solicitou que os alunos formassem duplas.

Logo em seguida, foi distribuído um texto descritivo de Cecília Meireles – “O Cachorro Engraçadinho” para a turma e o professor fez a leitura em voz alta, solicitando que acompanhassem atentamente.

Por se entender que, junto com a leitura, está presente a interpretação do texto, fez-se uma discussão em sala de aula com a finalidade de o aluno se apropriar desse texto sob diversos aspectos. Não se vê, como suficiente, a leitura sem a interpretação. É preciso ir além do fato de se conseguir ler o texto, é preciso entendê-lo e apreendê-lo, inferindo a respeito do que está sendo dito pelo autor do texto. E Costa (2007, p. 1) afirma que “Interpretar um texto não é simplesmente saber o que se passa na cabeça do autor quando ele escreve seu texto. É, antes, inferir”. Portanto, ao pedir ao aluno que interprete um texto, deve-se ter certeza de que esse aluno será capaz de inferir, a partir do que está escrito, sobre todas as questões presentes nesse texto.

Em relação ao texto descritivo, para que se sinta nele um engajamento do autor, é preciso, como afirma Garcia (2006), que, na descrição, também contêm trechos de narração e, acrescenta-se, a argumentação. Garcia apresenta alguns passos que orientam o aluno a desenvolver sua descrição e foi a partir deles que se desenvolveu o trabalho de produção com os alunos:

Comece o aluno por fazer, mais ou menos a esmo, uma lista das ideias que lhe forem ocorrendo. É o estágio preliminar da *análise* ou *divisão*. Em seguida, procure arrumar essas ideias em ordem adequada, de acordo com as afinidades comuns, pondo no mesmo grupo as que se coordenam, e subordinando-as a um termo de sentido mais amplo. É o estágio da *classificação*. Meditando, pensando no seu assunto, o aluno acabará chegando a um esboço de plano (GARCIA, 2006, p. 363).

Depois, o professor explicou passo a passo como se constrói um texto descritivo.

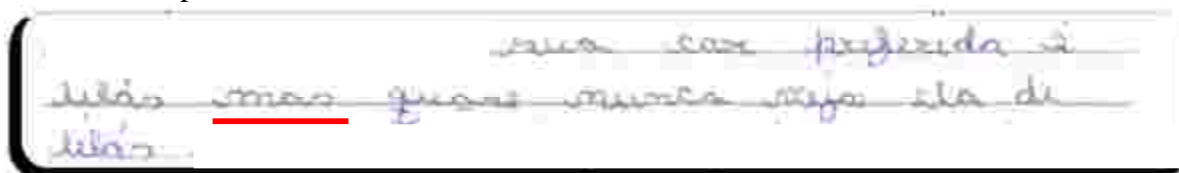
Feita a leitura, cada aluno teria que entrevistar seu parceiro de dupla, elaborar um questionário com perguntas que achassem pertinentes para o momento, como por exemplo: nome, idade, composição familiar, gostos, preferências, hábitos, defeitos, sonhos, etc. E, por fim, produzir um texto de aproximadamente dez linhas, descrevendo o seu colega a partir das informações obtidas com o questionário.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Feita a correção dos trabalhos realizados pelos alunos, pode-se perceber uma preocupação não só com a descrição pessoal e física de seus colegas, mas também, uma manifestação argumentativa. Os trabalhos ultrapassaram a expectativa de apenas descrever uma pessoa e suas características.

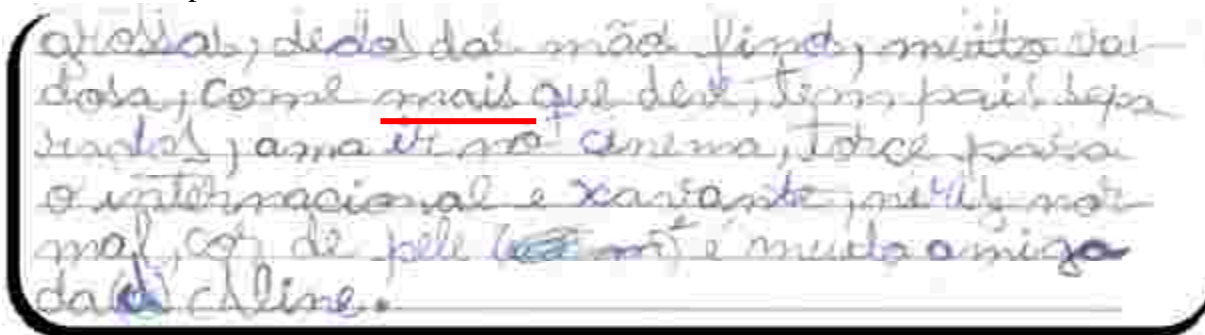
Isto quer dizer que os alunos se colocaram em uma posição social de indivíduos críticos e autores de seus próprios textos. Utilizaram para tanto alguns recursos de linguagem como a conjunção “mas”, que nos textos aparecem como uma forma adversativa para apresentar duas qualidades opostas de um ser. É o que se pode observar no trecho abaixo:

Exemplo 1:



Outro recurso empregado é do advérbio de intensidade “mais”, que expressa uma opinião em relação à quantidade de comida ingerida por sua colega. Há, na verdade, uma preocupação, por parte de quem escreveu o texto, para com o colega entrevistado.

Exemplo 2:



No próximo exemplo, podemos observar que, no final da narrativa o aluno emprega um adjunto adverbial de concessão, isto é, há uma indicação de contraste em comparação ao que foi exposto anteriormente.

Exemplo 3:



Entendemos que a metodologia utilizada foi fundamental para a obtenção dos resultados, pois, assim como Citelli (2009, p. 19), acredita-se que “o processo de criação de textos deve estar assentado em passos muito bem definidos pelo professor”. Deste modo, não

basta que o professor faça seus alunos produzirem textos diariamente, é preciso que explicitem seus propósitos, seus pontos de vista, para que veja sentido em produzi-los.

Sabe-se que o aluno, mesmo em tenra idade, é capaz de ter um olhar crítico e consciente sobre o que acontece no mundo e, principalmente, no seu dia-a-dia. Mas, é preciso que essas ideias possam se manifestar através de suas produções. Isso só se dará através de uma metodologia adaptada e, sobretudo, com embasamento teórico apropriado.

4 CONCLUSÃO

Com base nas análises das produções, como mostram os exemplos acima, pode-se perceber que é possível mudar a realidade encontrada hoje nas escolas e, conseqüentemente, mudar a realidade dos cursos superiores. Pois, como apontam algumas pesquisas, grande parte dos alunos universitários apresentam dificuldades quando o assunto é saber ler e produzir textos. E estas dificuldades estão diretamente atreladas à vida escolar do aluno. Portanto, torna-se indispensável uma transformação no currículo escolar, mais especificamente, na disciplina de Língua Portuguesa.

As práticas desenvolvidas atualmente pelos professores em sala de aula não são suficientes para formar alunos leitores, menos ainda, escritores, pensa-se que é principalmente porque não se apoiam em metodologias adequadas. Estas devem se preocupar não só com questões voltadas a coesão e a coerência dos textos escritos pelos alunos, mas, também, com a capacidade destes em escrever com uma visão crítica e opinativa.

Conclui-se, então, que é preciso valorizar o conhecimento de mundo do aluno e explorar esses conhecimentos através da escrita. Deste modo, não basta que o professor faça leitura com os alunos e seus alunos produzam textos diariamente, é preciso que ele tenha, siga e explicita seus objetivos para com a turma e que os alunos vejam sentido no trabalho que estão fazendo, tanto na leitura como na produção de texto.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Estado do Paraná. Departamento de Ensino de Jovens e Adultos. Caderno 3.

CITELLI, B. **Produção e Leitura de Textos no Ensino Fundamental**: poema, narrativa, argumentação. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

COSTA, R. (2007). Artigo disponível em <http://www.vemconcursos.com/opiniaio/index.phtml?page_id=2053> Acessado em julho de 2011.

GARCIA, O. **Comunicação em Prosa Moderna**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

RICHE, Rosa; HADDAD, Luciane. **Oficina da Palavra**. São Paulo: Editora FTD.